



ACOSTUMADO COM CRÉDITO MAIS BARATO, CONSUMIDORES DEVEM FICAR ATENTOS ÀS NOVAS TAXAS E SÓ USAR CHEQUE ESPECIAL EM ÚLTIMO CASO

Explosão dos JUROS

Taxas sobem e ficam como as de 2003, quando o país estava em crise

Em meio à crise financeira internacional, que fez os bancos apertarem o cinto na concessão de crédito, os clientes pessoa física já estão pagando juros mais altos. Segundo pesquisa da Fundação Procon de São Paulo (Procon-SP), divulgada ontem, a taxa de juros registrada em novembro é a mais elevada desde 2003. Com isso, o órgão, vinculado à Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania do Estado, recomenda ao consumidor cautela ao contratar empréstimos.

Os juros médios para empréstimo pessoal ficaram em 6,15% ao mês ou 104,57% ao ano, patamar mais alto desde junho de 2003, quando foi de 6,22% ao mês. Em relação a outubro deste ano, houve alta de 1,82% nessa modalidade. No cheque especial, os juros médios ficaram em 9,24% ao mês ou 188,73% ao ano, a maior taxa mensal desde julho de 2003, quando foi de 9,27%. O aumento em relação a outubro foi de 3,12%.

Bancos

Dos 10 bancos pesquisados, cinco elevaram a taxa do empréstimo pessoal e sete a do

cheque especial. Os demais mantiveram os juros. Para empréstimo pessoal, foi considerado o prazo de 12 meses e, para o cheque especial, o uso por 30 dias. O Procon pesquisou os juros máximos praticados no Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, HSBC, Itaú, Nossa Caixa, Banco Real, Safra, Santander e Unibanco.

As maiores elevações para as duas modalidades de crédito aconteceram no Bradesco. Para empréstimo pessoal, a taxa passou de 5,47% para 5,99% ao mês, alta de 9,51%. Para cheque especial, passou de 8,05% para 8,64%, com alta de 7,33%. Em seguida vem o banco Itaú, com uma alteração de 6,89% para 7,09% ao mês, o que significa um acréscimo de 0,20 ponto percentual, representando uma variação positiva de 2,90% em relação à taxa de outubro de 2008.

Houve aumento significativo, de 6,14%, dos juros na taxa do cheque especial do Banco Real, que subiu de 9,28% para 9,85% ao mês. A taxa de juros mais alta para empréstimo pessoal foi registrada no Banco Real, de 8,15% mensais. A mais baixa, na Caixa, de 4,49%. No cheque especial, os ju-

ros mais altos, de 12,30% ao mês, estão no Safra e os mais baixos, de 7,98%, também na Caixa.

Copom

Na reunião de outubro do Comitê de Política Monetária — Copom, o Banco Central decidiu manter os juros básicos da economia em 13,75% anuais. Para essa decisão pesou o fato de o Brasil estar convivendo com um problema sério de falta de liquidez, que levou o Banco Central a injetar dinheiro no mercado. Nesse cenário, prevaleceu o temor de que um maior aperto da política monetária poderia agravar os efeitos da crise externa na economia, com impacto no emprego e na renda.

Não há dúvidas de que para o tomador de crédito a situação piorou muito. As instituições financeiras decidiram apertar o crédito e as taxas de juros voltaram a subir de maneira expressiva. Se antes o cheque especial já era uma linha de crédito muito cara, agora se torna impraticável. Portanto, os técnicos do Procon-SP recomendam que o consumidor aguarde momentos mais favoráveis para a contratação de empréstimos.